



Sebastião

CADERNO DE EXTENSÃO



Universidade Estadual de Maringá
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

Ano 5 - Nº 9 - 1º semestre de 2013

3 Esporte na Universidade:
pra que? Para quem?

4 e 5 Projeto monitora exposição
a produtos químicos

6 e 7 Citogenética Clínica ajuda
no diagnóstico de síndrome

8 e 9 “Mãe Canguru” reduz
mortalidade infantil



editorial



José Gilberto Catunda Sales,
Professor Doutor do Departamento
de Agronomia e Pró-Reitor de Ex-
tensão e Cultura da UEM

Qualidade também na Extensão

A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade.

A concretização das ações da extensão universitária ocorre através de projetos e/ou programas que partem da iniciativa de docentes, discentes e técnicos universitários. Estas ações, em sua maioria, buscam captar recursos externos que, infelizmente, já nascem limitados pelo financiamento instável que prejudica sua continuidade, impondo à extensão universitária um grande esforço para cumprir a missão de produzir conhecimento para o desenvolvimento ético, humano e sustentável.

Por tudo isso, após mudança de governo e de políticas de financiamento para as universidades, em especial dando mais aporte ao desenvolvimento da inovação tecnológica, a extensão universitária, em particular a da Universidade Estadual de Maringá, teve que se readaptar à nova realidade e apresentar aos organismos responsáveis pelo financiamento nesta área acadêmica ações que buscavam sensibilizar estes agentes, através de suas potencialidades, em especial como mediadora entre a universidade e as necessidades políticas, econômicas e sociais da população assistida pelos seus projetos.

Graças a uma comunidade acadêmica de extrema qualidade que possuímos na UEM, iniciamos o ano orçamentário de 2013 com 20 projetos aprovados, totalizando R\$2.200.000,00 (dois milhões e duzentos mil reais), captados externamente por meio de editais de agências de fomento. Todos os projetos atendem às áreas temáticas da extensão universitária. Neles estão envolvidos, além dos seus coordenadores, mais um contingente de 99 alunos da graduação, que participam diretamente na execução de cada um deles, com suas respectivas e merecidas bolsas.

destaque



Nanci Meneguetti,
Professora Mestre do Departamento
de Economia/UEM e Coordenadora
do Projeto.

O Projeto de Extensão da UEM: aprendiz administrativo-econômico e empreendedor -

A Lei da Aprendizagem nº 10.097/2000 garante direito à profissionalização e estabelece que as empresas privadas ou estatais de médio e grande porte têm o comprometimento de contratar formalmente aprendizes.

O objetivo geral deste projeto foi possibilitar a emancipação social de jovens carentes de Sarandi-PR, através de 440 horas/aulas teóricas, qualificando-os em vendas, empreendedorismo e economia solidária por dois anos.

A metodologia foi a seleção de 49 jovens, com idade mínima de 14 anos, que cursavam a 7ª série do ensino regular em escolas estaduais.

A UEM contou com a parceria do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), da Associação Novo Amanhã, da Prefeitura, e de 16 empresas de Sarandi e 3 de Maringá. Além da Unitrabalho/UEM, foram envolvidos o DCO, o DAD e o DCC, com o apoio de professores, técnicos, discentes e voluntários. Até o término, 24 aprendizes foram desligados por motivos distintos, sendo 6 por efetivação precoce, e formaram 25.

Concluiu-se que a Lei da Aprendizagem é uma ótima política pública para dar oportunidade ao primeiro emprego e inserção no mercado de trabalho formal aos jovens, proporcionando qualificação profissional e gerando responsabilidade social.

Porém, observa-se que existem falhas nesta Lei, quanto à permissão dos empresários envolvidos poderem efetivar precocemente estes aprendizes antes do término do projeto.

expediente

Reitor: Júlio Santiago Prates Filho
Vice-Reitor: Neusa Altoé
Pró-Reitora de Extensão e Cultura: Gilberto Catunda Sales
Diretora de Extensão: Jane Maria Remor
Diretor de Cultura: Pedro Ôchoa
Ass. de Comunicação Social: Paulo Pupim
Jornalista Responsável: Paulo Pupim (Reg. 2.472).

Projeto Gráfico e Editoração: Luiz Carlos Altoé.
Colaboradores: André Scarate e Jane Maria Remor
Jornal da UEM - Edição Especial

contatos:
www.pec.uem.br
email:
jmremor@uem.br
fores: 44 3261 3880
44 3261 3790

Esporte na Universidade: Pra quê? Para quem?



Fernando Augusto Starepravo,

Doutor em Educação Física pela UFPR
Coordenador Adjunto da Coordenadoria de
Desporto e Recreação da UEM
Professor do Departamento de Educação
Física e do Programa de Pós-graduação As-
sociado em Educação Física UEM/UEL

Dentre tantas demandas da vida acadêmica, muitas vezes docentes, técnicos e alunos passam despercebidos por ações extensionistas de grande valor que acontecem cotidianamente na Universidade. Esse me parece o caso do esporte. Estamos inseridos numa lógica de intensidade de aulas, produtivismo acadêmico, orientações, demandas administrativas, preocupações financeiras, pessoais... ufa, não sobra tempo para pensar em esporte. E para além da falta de tempo, não nos sentimos capazes fisicamente e acreditamos não ter habilidades suficientes para disputar competições esportivas. Essa situação nos remete a algumas reflexões. Primeiro, que lógica de trabalho e estudo é essa, que nós mesmos criamos dentro da Universidade, que não nos dá oportunidade de participarmos de atividades prazerosas, alegres, descontraídas e socializadoras? Nossa vida tem que se restringir apenas aos signos relacionados ao trabalho e produção, ou podemos “dar ao luxo” de viver momentos de alegria, satisfação pessoal e relação afetiva com o próximo? Se entendermos que temos espaço em nossa vida para a satisfação pessoal, momentos de alegria e prazer, o esporte pode e deve ser uma das atividades a serem desfrutadas em nosso cotidiano. Porém, aí vem a segunda limitação apontada: não nos sentimos capazes fisicamente e acreditamos não ter habilidades motoras suficientes para disputar competições esportivas. Essa lógica da incapacidade de praticar esportes está muito relacionada ao imaginário social que temos em relação ao esporte. As primeiras questões que nos vêm à cabeça quando pensamos em esporte é a performance e o profissionalismo: “Esporte

é coisa para quem sabe jogar, para profissional”. É obvio que o futebol que passa domingo a tarde na televisão é sim coisa de quem apresenta performance e é profissional do esporte. Porém, o esporte vai muito além disso, e possui uma característica muito especial: ele é múltiplo. Múltiplo porque são muitas as modalidades as quais podemos nos interessar e praticar. Só dentro da UEM temos a prática de canastra, truco, malha, bocha, futebol, futsal, voleibol, vôlei de praia, basquetebol, xadrez, handebol, natação, tênis, tênis de mesa... Essas atividades estão presentes numa série de ações voltadas aos acadêmicos e servidores, por vezes ofertadas em formato de extensão, por meio da Coordenadoria de Desporto e Recreação. O esporte é múltiplo também porque as variadas modalidades demandam os mais diferentes tipos de pessoas: o alto, o baixo, o homem, a mulher, o forte, o fraco, o novo, o velho, o intelectual, o magro, o gordinho, todos são necessários ao esporte. O esporte é múltiplo ainda porque os interesses ao praticar esporte podem ser muito variados. Eu posso praticar porque quero representar a Universidade nos campeonatos, mas posso também praticar para melhorar minha saúde, para encontrar amigos, para meu desenvolvimento intelectual, para me sentir feliz. E nesse sentido, não é preciso ser “bom” naquele esporte, basta querer praticá-lo. Esporte não é coisa só de atleta, esporte é um bem cultural da humanidade, direito social, e, portanto deve estar acessível a todos e garantido nas diferentes ações extensionistas da Universidade.

Monitoramento da

Paula Nishiyama

Professora Doutora do Departamento de Ciências Básicas da Saúde e Coordenadora do projeto.

A área da Toxicologia Ocupacional estuda os efeitos nocivos sobre o homem, das substâncias químicas utilizadas ou produzidas no processo de trabalho com o objetivo de prevenir o aparecimento de danos à saúde dos trabalhadores expostos. O projeto “Monitoramento da Exposição Ocupacional”, iniciado em 2008 foi proposto para avaliar a exposição de trabalhadores a produtos químicos em várias ativi-

dades laborativas de Maringá e região e realizar atividades de ação educativa nesta população. A equipe de trabalho é composta por docentes e técnicos da área de Toxicologia do Departamento de Ciências Básicas da Saúde – Centro de Ciências da Saúde (DBS/CCS), e conta com acadêmicos dos cursos de Farmácia e Bioquímica da Universidade Estadual de Maringá. Neste projeto, a avaliação da exposição aos agentes químicos é realizada

por meio da monitorização biológica, pela avaliação de biomarcadores. Os biomarcadores compreendem toda substância na sua forma inalterada ou seu produto de biotransformação, determinados em amostras representativas do organismo dos trabalhadores expostos (sangue, urina, ar expirado), assim como qualquer alteração bioquímica precoce, decorrente da exposição. A importância do uso destes biomarcadores na avaliação da exposição



Exposição Ocupacional

deve-se ao fato de eles estarem mais diretamente relacionados aos efeitos na saúde do que os parâmetros ambientais, e por isso podem oferecer uma melhor estimativa de risco. Além disso, a avaliação biológica não considera apenas a via respiratória como via de absorção dos agentes, permitindo avaliar a exposição global da pessoa exposta. A detecção precoce de uma exposição perigosa pode diminuir significativamente a ocorrência de even-

tos adversos na saúde dos trabalhadores expostos às substâncias químicas. As informações provenientes da monitorização da exposição ocupacional possibilitam a implantação de medidas de prevenção e controle apropriadas, sendo necessária a definição dos níveis permissíveis de exposição e a avaliação periódica dos possíveis riscos à saúde. Atualmente as atividades do projeto estão voltadas para duas áreas: o monitoramento da exposição de viticul-

tores de Marialva e região a inseticidas inibidores de colinesterases e fungicidas e o monitoramento da exposição de trabalhadores de laboratórios de próteses dentárias a metais. Em ambos os casos, atividades de ação educativa são realizadas junto a estes trabalhadores, ao mesmo tempo em que dados são levantados e os materiais biológicos são coletados para posterior análise, avaliação e recomendações.



Excelência em exames

*Valter Augusto Della-Rosa

**Ana Maria Silveira Machado de Moraes

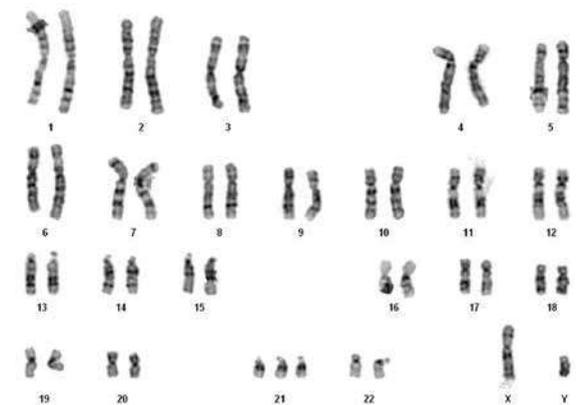
No Brasil, nas últimas décadas as anomalias congênitas passaram de quinta para a segunda causa de mortalidade infantil. Os distúrbios cromossômicos são responsáveis por 6% de todas as malformações congênitas reconhecidas, e por uma considerável fração de insucessos reprodutivos; estão presentes em cerca de 40% dos indivíduos com retardo mental

moderado-grave e em 10% dos que possuem retardo mental leve. Hoje a investigação citogenética é mandatória quando há histórico familiar de natimortos, múltiplos abortos espontâneos, anomalias congênitas e retardo mental.

Quanto ao retardo mental herdado, a principal causa é a síndrome do X

frágil (FRAXA). A incidência de FRAXA é estimada em 1:4000 homens e em 1:8000 mulheres e; se apresenta desconexa dos padrões mendelianos clássicos de herança, se manifestando mais tipicamente em indivíduos do sexo masculino. O exame molecular por reação em cadeia da polimerase (PCR) permite detectar em meninos a mutação por expansão no gene FMR1 que resulta na síndrome do X frágil (FRAXA).

O projeto de extensão “Citogenética Clínica”, iniciado em maio de 1996, teve seu caráter de projeto de extensão permanente aprovado pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UEM em agosto de 1998 (Resolução nº 084/98-CEP), sendo desenvolvido desde então ininterruptamente, completando 17 anos neste ano de 2013, atendendo mais de 1400 pessoas.



diagnósticos em genética

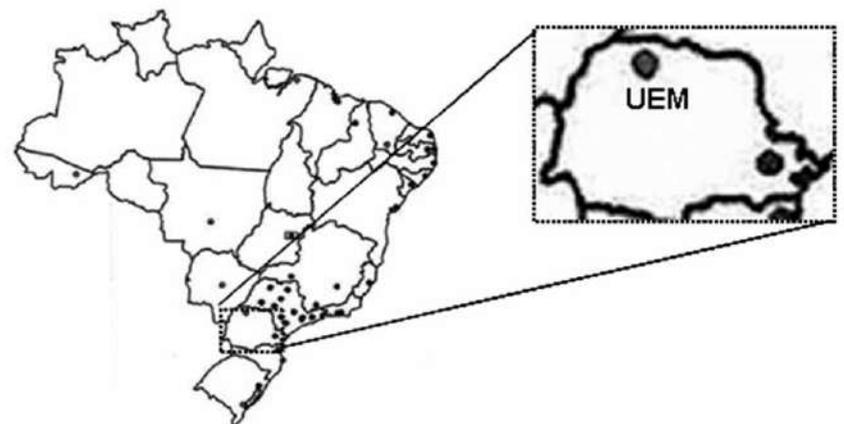
Esse projeto é desenvolvido no Laboratório de Genética Humana do Departamento de Biotecnologia, Genética e Biologia Celular em parceria com o Departamento de Medicina. O objetivo é o de atender a comunidade de Maringá e região que necessitada de consultas especializadas em genética médica, bem como de exames diagnósticos de genética, como o de cariótipo e o molecular por PCR para diagnóstico de FRAXA.

A extensão universitária é definida, no Plano Nacional de Extensão 1991-2001, como “prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da população”. Assim, este trabalho tem contribuído para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, interligando ensino, com o aprendizado dos acadêmicos na área, e possibilitando o desenvolvimento de pesquisas. A procura por este projeto reflete uma demanda da comunidade, pois exames diagnósticos de genética não são fornecidos na rede pública do estado do Paraná sendo ainda poucos no Brasil. Esse projeto traz às famílias atendidas o fortalecimento de suas cidadanias, permitindo igualdade de acesso ao diagnóstico, pois o atendimento em genética praticamente inexistente na rede pública do SUS.

O projeto objetiva ainda oportuni-



zar aos acadêmicos dos cursos de medicina, biologia, biomedicina, farmácia e tecnologia em biotecnologia a vivência na área de genética, que é vista apenas como atividade teórica nas grades curriculares dos cursos, e ainda o envolvimento em pesquisas na área de genética.



Serviços de genética no Brasil.

Modificado de: Horovitz et al. *J Community Genet*, 2012.

Método canguru: uma ao recém-nascido

*Darci Aparecida Martins Correa

Implantado no Hospital Universitário (HU) desde 2002, vinculado ao Departamento de Enfermagem da UEM, o Projeto de Extensão “Método Canguru: uma estratégia de humanização ao recém-nascido prematuro e ou baixo peso e seu familiar”, vem contribuindo com a diminuição dos índices de mortalidade infantil por meio de ações de atenção humanizada ao bebê prematuro e ou de baixo peso e sua família.

Trata-se de uma estratégia de humanização lançada pelo Ministério da Saúde pela portaria nº693 de 5/7/2000, que diz respeito à Norma de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido Prematuro e de Baixo Peso (Método Canguru).

Este método é um tipo de assistência neonatal que implica contato pele a pele entre a mãe/pai e o recém-nascido

de baixo peso, de forma crescente, e pelo tempo que ambos entenderem ser prazeroso e suficiente, permitindo, uma maior participação dos pais no cuidado a seu filho.

A norma propõe o desenvolvimento do método em três etapas ou seja: a primeira etapa compreende no internamento do recém-nascido na UTI Neonatal; na segunda, o recém nascido encontra-se clinicamente estável, podendo então ficar com acompanhamento contínuo de sua mãe em enfermaria apropriada; e a terceira etapa, consiste no adequado acompanhamento da criança no ambulatório de seguimento “ambulatório canguru” após alta hospitalar. Na UTI Neonatal é oferecido, pelos acadêmicos de enfermagem que fazem parte do projeto, uma especial atenção a estes bebês e seus familiares, pautada nos seguintes objetivos: estimular a entrada dos pais na unidade neonatal; favorecer e auxiliar o desenvolvimento do vínculo afetivo



estratégia de humanização prematuro e seu familiar

entre pais-filho; estimular e apoiar o aleitamento materno exclusivo; incentivar a posição canguru; orientar e preparar os pais para os cuidados e alta do seu filho.

No seguimento ambulatorial, os recém-nascidos são acompanhados por uma equipe multidisciplinar composta por enfermeiro/docente; acadêmicos de enfermagem e médico. Neste “ambulatório canguru”, desenvolve-se atividades de ensino, pesquisa e assistência ao bebê e seu familiar. O atendimento am-

bulatorial ofertado tem como proposta o acompanhamento quinzenal desses bebês, sendo que este seguimento ocorre por meio da consulta de enfermagem, concomitantemente com a médica, juntamente com os acadêmicos de enfermagem. A essência desta consulta é assegurar aos bebês e sua família uma assistência individualizada e humanizada, suprimindo assim todas suas necessidades para evitar re-internações e diminuir a morbimortalidade infantil.

Ao longo desses treze

anos, o ambulatório canguru deixou de ser apenas um projeto, tornando-se um serviço caracterizado por um atendimento humanizado, individual e integral pela equipe multiprofissional e pelos acadêmicos envolvidos no projeto. É notória, ainda,

que a participação dos alunos de enfermagem neste projeto contribuiu para a realização de discussões e reflexões em seu processo de aprendizagem, ampliando sua visão no contexto da integralidade do cuidado centrado na criança de risco e sua família.



*Professora Doutora do Departamento de Enfermagem e Orientadora do Projeto.

Tecidoteca UEM: acervo de tecidos e malhas para acadêmicos e profissionais da Moda

*Ronaldo Salvador Vasques

Fundada em 2009, a Tecidoteca é um projeto de extensão coordenado pelo professor Mestre Ronaldo Salvador Vasques, este localizado na Universidade Estadual de Maringá, no Câmpus Regional de Cianorte - Paraná. O projeto tem o intuito de disponibilizar um acervo de bandeiras têxteis (tecido, malha e não-tecido) para consulta e pesquisa dos acadêmicos dos cursos de Moda, Design de Produto, Engenharia têxtil, Engenharia de produção com ênfase em confecção, bem como profissionais do setor do vestuário, possibilitando o manuseio da matéria prima, com a função de entender, conservar, conhecer e organizar os têxteis como documentos para pesquisa em moda e áreas afins. E virtualmente por meio de um blog e página no facebook para poder alcançar pessoas interessadas, porém que não tem a disponibilidade de ir até a universidade.



O conhecimento, a nomenclatura e a classificação dos tecidos são de grande utilidade para o profissional de moda, visto que o tecido é a matéria prima mais usada para produção de moda. A grande variedade de tecidos e suas semelhanças mostram a importância de ter um acervo disponível para pesquisas, já que além da visualização do artigo têxtil, o manuseio deste para análise é de grande valia para um profissional na área.

Na tecidoteca, os usuários e as indústrias do vestuário terão acesso ao arquivo de amostras de diversos tecidos,

com informações sobre suas fibras (poliéster, algodão, poliamida, linho, rami, pet, viscose e outros), encolhimento, textura, largura, peso, cores, estampas/desenho, entre outro. As análises são baseadas no manuseio, corte, teste e fotos dos tecidos plano, malhas e não tecidos. Para esses testes, a Tecidoteca conta com a parceria do curso de graduação de Engenharia têxtil ofertado no Câmpus Regional de Goioerê (Goioerê, PR). Sendo assim, após a coleta das informações e análise no laboratório de Goioerê, é confeccionada uma bandeira têxtil com suas de-

vidas especificações.

Atualmente temos 12 atuantes no projeto, entre eles professores e acadêmicos do curso de moda da UEM. Os encontros para a realização do projeto são semanais, às quartas-feiras, no período da manhã e tarde, na sala 6 conjunto à Biblioteca no Campus Regional de Cianorte, na Universidade Estadual de Maringá.

Até o momento, o projeto de extensão Tecidoteca teve como resultados mais vinte bandeiras têxtil e algumas publicações científicas, entre eles artigos apresentados no Colóquio de moda, o maior congresso de moda nacional, e no Contexmod, congresso científico de Têxtil e Moda.

Blog tecidoteca: <http://tecidotecauem.blogspot.com.br/>
Página Facebook: Tecidoteca Página

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

“UEM NA REGIÃO” Agenda - 1º Sem/2013

23/Maio

“Grupos Expositores” (Projetos: DMA, DEF, DOD, MUDI) – Atalaia

Evento: Semana de Saúde do Município

24/Maio

TEATRO – peça: “Moedas do Pantalone” – Atalaia

Evento: Semana de Saúde do Município

16/Julho

Coral da DCU – Goioerê

Evento: Encontro Estadual de Ciência, Matemática e Educação



Tecnologias Sociais e os Desafios da Extensão

7 a 9 de agosto

Evento: 11º Fórum de Extensão e Cultura da UEM: Tecnologias Sociais e os Desafios da Extensão.

Realização: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura/ Diretoria de Extensão/Diretoria de Cultura

Local: Bloco D33 – PDE

Site: www.dex@uem.br

“2º Concurso de Trabalhos de Extensão do 11º Fórum de Extensão e Cultura da UEM”

Site: www.dex@uem.br

*Layla Mariana Maiante Pinto

Durante toda minha trajetória acadêmica, graduação, especialização e mestrado senti a necessidade de estar envolvida direta ou indiretamente com a comunidade externa, tal contato aconteceu mediante os projetos de extensão universitária que estive envolvida. A importância da extensão reflete nas pesquisas realizadas, pois são trocas de saberes e experiências, que de algum modo adentram no ambiente na universidade.

Minha primeira experiência com a extensão ocorreu em 2006 com um grupo de necessidades educacionais especiais, nesta ocasião o trabalho era realizado com idosos, exercendo atividades relacionadas às potencialidades físicas dos mesmos. Mais adiante, em 2007 ingressei no projeto “UEM e comunidade: Trocas e saberes e ações emancipatórias”, e foi nele que entendi realmente o que é extensão na teoria e prática. A atuação do projeto era multidisciplinar, abrangendo estudantes de todas as áreas do conhecimento. Ser bolsista deste projeto auxiliou na ampliação de meus conhecimentos acerca da importância da extensão, principalmente após o término da graduação em Educação Física, pois consegui aliar o aprendizado à prática pedagógica atual, dando continuidade nos estudos envolvendo a comunidade externa.

Atualmente, vejo que a extensão está cada vez mais valorizada, sendo abordada em diversos eventos realizados tanto na UEM quanto em nível nacional. O Fórum de Extensão da nossa Universidade é um desses eventos, que é de suma relevância e oportuniza a socialização e conhecimento dos inúmeros projetos de extensão existentes na UEM. Sendo assim, a extensão juntamente com a Pesquisa e o Ensino solidificam a Universidade.

*Formada em Educação Física e
Mestranda em Educação pela UEM

Entrevista da Rosângela Henrique da Costa Desinho, Secretária de Educação Esporte e Cultura de Planaltina do Paraná.

Entrevista concedida a Euci Oliveira Gusmão, participante da organização do Programa "UEM na Região".

1) O que a senhora acha da iniciativa da UEM no desenvolvimento do Programa UEM na Região?

- O desenvolvimento do Programa "UEM na região" é uma iniciativa válida principalmente para o porte pequeno de nossa cidade, onde encontramos dificuldade para encontrar esta forma de parceria.

2) Quais suas expectativas em relação ao programa?

- Espero que este Programa junto a UEM continue e cada vez mais possa contribuir com as cidades da região.

3) Gostaria que a senhora contasse um pouco de sua experiência no programa que foi desenvolvido na sua cidade.



Com relação à experiência de ter o programa desenvolvido na minha cidade a palavra é adorei!!! Ou melhor, adoramos.

-Não só eu, como minha comunidade, pois em pouco tempo deu uma demonstração de profissionalismo. Pessoas que nunca tiveram a oportunidade de ver uma apresentação deste nível.

4) A senhora tem sugestão para melhoria do Programa UEM na Região?

- Como foi o primeiro contato junto ao programa fica um pouco difícil dar uma sugestão no momento. Mas gostaria muito de um trabalho relacionado a CIRCO e GRUPO DE GINASTICA ARTISTICA.

VESTIBULAR EAD 2013

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA A UEM MAIS PERTO DE VOCÊ.

CURSOS

Administração Pública / Ciências Biológicas / Física / Pedagogia

2.300 VAGAS | INSCRIÇÕES: de 1.º a 8 de agosto de 2013
1.840 vagas para não cotistas | TAXA: R\$ 80,00
460 vagas para cotas sociais | PROVAS: dia 22 de setembro de 2013 (à tarde)

www.vestibular.uem.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ | CAIXA | BRASIL | UEM | CVU | UEM 106.9 | TV UEM | PARANÁ